

GEOGRAFIA DO TURISMO DE EVENTOS NA REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE, BRASIL

Luis Felipe Umbelino¹
Marina Duarte Gomes Silva²
Aline da Silva Novaes³
Juliana Pimentel Buy⁴
Janilza de Oliveira do Nascimento⁵

Resumo

Objetivou-se analisar a geografia do turismo de eventos da Região Noroeste Fluminense por meio do estudo dos eventos como atividades turísticas que promovem o desenvolvimento territorial. Analisou-se o perfil dos visitantes; o impacto territorial dos eventos na rede de hospedagem, alimentação e serviços; as condições e os aspectos positivos e negativos durante a realização dos eventos, quanto à infraestrutura, atrações, segurança, transporte, entre outros. Foram investigados dois grandes eventos culturais no mês de Maio de 2010: Festa de Maio e Festa dos Carros de Bois de Raposo, no município de Itaperuna e foram aplicadas 1065 entrevistas com os frequentadores dos eventos, com a rede hoteleira, estabelecimentos de Alimentos & Bebidas, taxis e comércio local. Os resultados mostraram que as festas locais promovem um maior dinamismo no setor de serviço e comércio para os municípios de pequeno porte e incrementam a mobilidade populacional inter e intraregional.

Palavras-chave: Geografia do Turismo de Eventos; Festas Populares; Repercussões Territoriais

¹ Geógrafo e Doutor em Ecologia. Instituto Federal Fluminense *campus* Itaperuna. E-mail: lfumbelino@gmail.com

² Bacharel em Turismo e mestranda em Planejamento Regional e Gestão de Cidades. Instituto Federal Fluminense *campus* Itaperuna.

³ Bolsistas de Extensão. Instituto Federal Fluminense *campus* Itaperuna.

⁴ Bolsistas de Extensão. Instituto Federal Fluminense *campus* Itaperuna

⁵ Bolsista de Iniciação Científica. Instituto Federal Fluminense *campus* Itaperuna.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo analisar as repercussões territoriais do turismo de eventos na Região Noroeste Fluminense (Brasil) e a sua possível inserção como novo arranjo produtivo local. Especificamente, buscou-se conhecer os eventos regionais e o perfil dos visitantes das festas tradicionais do Município de Itaperuna; analisar as repercussões dos eventos na rede de hospedagem, alimentação e serviços, bem como avaliar as condições e os aspectos positivos e negativos durante a realização dos eventos, quanto à infraestrutura, atrações, segurança, transporte, entre outros.

Nesta pesquisa, testa-se a hipótese de que os fluxos de visitantes possivelmente dinamizam a atividade, pois este segmento turístico incrementa a economia local no período de sazonalidade típica do setor de turismo e possivelmente pode ser um dos arranjos produtivos locais transformadores do cenário de estagnação econômica do Noroeste Fluminense.

O trabalho foi dividido em quatro partes. A primeira parte trata das abordagens teóricas da ciência geográfica e do Turismo e a necessidade de repensar em um objeto híbrido, uma geografia do Turismo de Eventos. A segunda parte versa sobre o papel do turismo e dos eventos na constituição dos arranjos produtivos locais. A terceira parte trata dos eventos de festas municipais na região em análise. A quarta parte versa sobre a análise do perfil do visitante das festas tradicionais de Itaperuna e o nível de satisfação dos participantes, comerciantes e estabelecimentos do setor de serviços.

Metodologia

Para atingir os objetivos em tela, foram adotados os procedimentos metodológicos de mapeamento dos eventos dos 13 municípios da Região Noroeste Fluminense e investigação empírica dos dois grandes eventos culturais ocorridos no mês de Maio de 2010: Festa de Maio e Festa dos Carros de Bois de Raposo, no município de Itaperuna.

A escolha deste recorte espacial se deve à maior concentração de atividades diversificadas, sobressaindo a indústria de laticínios, a prestação de serviços médicos e a consolidação de um parque educacional voltado para o ensino superior. É o município

mais dinâmico da região com cerca de 1/3 do PIB da região, além de quase 30% de sua população (Grabois *et al.* 1998).

Para o conhecimento do perfil socioeconômico da festa e a análise de nível de satisfação dos participantes, comerciantes e estabelecimentos do setor de serviços foram realizadas visitas técnicas compreendidas no mês de Maio de 2010, no distrito sede e no distrito de Raposo, visando à aplicação de entrevistas semiestruturadas com os frequentadores da Festa de Maio e da Festa de Carro de Bois de Raposo, a rede hoteleira, estabelecimentos de Alimentos & Bebidas, taxis e comércio local.

Na Festa de Maio foram realizadas 554 entrevistas entre os dias 6 e 10 de Maio de 2010, as quais foram divididas entre: 355 questionários para os visitantes da festa, 94 para os comerciantes estabelecidos na Festa, 60 para o comércio da cidade, 19 para os taxistas, 19 para estabelecimentos de Bares e Restaurantes e 7 para hotéis e pousadas. Sendo reservado o dia 6 para o comércio e taxistas do município. Dia 7 para a rede hoteleira, visitantes e comércio estabelecidos no espaço da Festa; dias 8, 9 e 10 de maio as entrevistas seguiram atendendo esses dois últimos grupos. Na festa dos Carros de Boi foram realizadas 551 entrevistas, sendo 370 visitantes, 128 comerciantes com seus quiosques na cidade, 11 estabelecimentos comercial do distrito e 2 hotéis entre os dias 28, 29 e 30 de maio de 2010; totalizando 1065 entrevistas nos dois eventos. Além disso, a pesquisa foi norteadada por análise de fontes secundárias e de literatura especializada.

1. Por uma Geografia do Turismo de Eventos:

A criação de novas tipologias exclusivamente não garante a evolução de um domínio do conhecimento e, pelo contrário, acaba por escravizar ou setorializar ainda mais o conhecimento. As tipologias são válidas quando acrescentam à categoria abstrata uma informação intrínseca própria do conhecimento, ou seja, uma contribuição teórico-metodológica.

O termo aqui empregado, “*Geografia do Turismo de Eventos*”, é produto da união de um ramo da Ciência Geográfica (geografia do turismo) e de um segmento da atividade turística, classificação dos tipos de turismo (turismo de eventos). Este híbrido, certamente, esbarra em barreiras epistemológicas de suas ciências formadoras.

Primeiramente, observa-se o caso da institucionalização e constituição do turismo como ciência. Para exemplificar tal reflexão, utiliza-se Mamberti & Braga (2004), nas quais ambos reportam ao turismo como atividade ou fenômeno sem categorias de análise e metodologia própria. É integrada por princípios, recursos e conclusões dos mais variados ramos do conhecimento, como Administração, Economia, Comunicação, Psicologia, Sociologia, História e Geografia. O segundo problema crucial também se revela nas dificuldades de separar os fenômenos presentes na sociedade, como exposições de artes, festas populares, feiras literárias, entre Turismo Cultural ou Turismo de Eventos.

Algumas questões para reflexão também podem ser discutidas pela óptica da geografia. As subdivisões não obedecem à mesma lógica em sua formulação, pois ora tratam de setores da produção (geografia da indústria); ora tratam de uma dimensão da sociedade (geografia cultural) ou mesmo de uma organização biótica (Biogeografia), entre outras. Diante disso, as tipologias ou especializações criadas, atendem mais as demandas de conhecimento da sociedade suscitadas durante a produção do espaço geográfico. Enfim, as reflexões apontadas servem para delimitar o emprego da tipologia ou especialização do saber, mas principalmente para logo adiante, justificar o uso e a necessidade da construção desta terminologia na geografia do turismo. Propõe-se superação de novos desafios, por meio da constituição do binômio turismo - eventos, pois a atividade turística se pretende angariar-se como mais desejado arranjo produtivo, baseado nas territorialidades dos eventos culturais/ desportivos e religiosos.

2. Eventos e Arranjos Produtivos Turísticos

Arranjos produtivos locais são aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm algum vínculo de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros locais tais como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (SEBRAE, 2007). Este conceito foi criado como método aplicado a contextos de organizações analisados sob a conceituação de rede para entender como e por que as aglomerações se desenvolvem e por isso, devem ser adaptados para a compreensão de diferentes realidades (Tomazzoni, 2009). Além disso, é importante que as análises espaciais que envolvam as redes produtivas incorporem o que Abramovay (2000) denomina de

Geografia do turismo de eventos na região noroeste Fluminense, Brasil

Luis Felipe Umbelino, Marina Duarte Gomes Silva; Aline da Silva Novaes; Juliana Pimentel Buy; Janilza de Oliveira do Nascimento

“capital social dos territórios”, ou seja, as estruturas sociais devem ser vistas como recursos, um ativo de capital que os indivíduos podem dispor. Esses recursos estão calcados nas ações de cooperação e solidariedade.

Essa teia de relações pode ser dimensionada para o turismo através do modelo criado por Barbosa & Zamboni (2000). Para esses autores, o conceito de arranjos produtivos pode ser reformulado de maneira a adaptá-lo as particularidades do turismo. A atividade turística é composta pelos elementos: atrativos da localidade (natural e social); infraestrutura turística (hotéis, agências de turismo, guias, bares e restaurantes, meios de transporte, comércio); órgãos do poder público local, associações de classe; órgãos públicos federais e estaduais, organizações voltadas para a capacitação empresarial e a qualificação de trabalhadores, instituições de ensino e pesquisa, ONGs relacionadas, meio urbano, rural e a estrutura de acesso. A avaliação da cadeia produtiva do turismo é possível de ser feita a partir de um inventário das informações de cada elemento constituinte e do nível de participação.

Essa interação pode ser constituída por meio das relações comunitárias, já existentes nas localidades, em torno de um projeto comum, dos agentes públicos, das cooperativas de produção, das associações comerciais, de movimentos sociais, assentamentos rurais, entre outros. Tais associações têm como foco a valorização dos patrimônios naturais ou culturais, reforço ou invenção de identidades simbólicas e territoriais, manifestações culturais, eventos, entre outras atitudes de promoção dos núcleos receptivos.

Neste estudo, delimita-se os eventos municipais como atrativos turísticos que adquirem intensa dimensão territorial e por isso, são passíveis de uma análise da Geografia do Turismo. Os eventos podem ser classificados segundo a área de interesse segundo Brito & Fontes (2006) e Tenan (2002), como: artístico, científico, cultural, educativo, de negócios, cívico, político, governamental, empresarial, lazer, esportivo, beneficente e turístico e por porte, segundo Brito & Fontes (2006) em pequeno (até 200 participantes); médio (200 a 500 participantes) e grande (500 ou mais).

Poucos autores têm discutido a importância dos pequenos eventos ou dos eventos municipais na geração de desenvolvimento local (Canton, 2001; Watt, 2004; Rezende, 2010). Se os megaeventos já são popularmente construídos no imaginário social que incrementam o território de todas as “possibilidades de sorte” como a

promoção da imagem, construção de parcerias institucionais e econômicas e aumento nos investimentos, o público leigo, bem como os gestores e acadêmicos não possuem a dimensão real acerca do papel dos eventos em cidades pequenas e médias.

Os benefícios gerados por estes atrelam-se a dinamização e divulgação dos atrativos e dos equipamentos turísticos, a superação dos problemas de sazonalidade do calendário turístico (Rezende, 2010); gera emprego, investimentos e impostos (Canton, 2001) e por apoiar-se no setor de serviços, sugere uma política mais centralizada em recursos humanos e em investimentos em educação, com maior dinamismo em formação, capacitação e atualização profissional.

O turismo de base comunitária também oferece benefícios a partir dos eventos, tal como acontece no Festival das Algas em Flecheiras e Guajiru, no Ceará na qual, as comunidades envolvidas e as associações de produtores percebem a importância da conservação ambiental para a produção artesanal (Rezende, 2010). Outro exemplo, de turismo de base comunitária ocorre no festival do vinho no município de Varre-Sai, Noroeste do Rio de Janeiro. Os vinicultores são descendentes de imigrantes italianos e formam a maior colônia fluminense. Um dos efeitos positivos do festival é a manutenção das tradições culturais, tais como gastronomia, vestuário, músicas e danças típicas.

3. Região Noroeste Fluminense: Eventos de Festas municipais

A região Noroeste Fluminense possui aproximadamente 12,28% da área total do Estado do Rio de Janeiro, sendo considerada a região mais pobre do Estado do Rio de Janeiro. O seu PIB contribui apenas com 0,71% do PIB estadual (Lumbreras, 2008). O cenário de estagnação econômica da Região Noroeste Fluminense está relacionado a muitos processos espaciais e históricos, como a degradação das terras decorrente da substituição da cobertura florestal original por práticas agropastoris intensivas sem o apropriado manejo; a menor articulação com a capital resultando em baixa interação de serviços e capitais, menor oferta de investimentos devido a carências de infraestrutura básica e de condições sociais, baixa densidade demográfica ocasionada pela evasão populacional; baixo nível de inserção da produção agrícola nos atuais sistemas produtivos do setor de agronegócios (Umbelino & Silva, 2010).

Geografia do turismo de eventos na região noroeste Fluminense, Brasil

Luis Felipe Umbelino, Marina Duarte Gomes Silva; Aline da Silva Novaes; Juliana Pimentel Buy; Janilza de Oliveira do Nascimento

Diante desse quadro de baixo dinamismo, o turismo pode representar um novo arranjo produtivo local para a região conforme aponta Mambert & Braga (2004) e Portuguez (2002), a atividade tem sido utilizada como “saída estratégica” para o desenvolvimento, sendo incentivada pelos governos e empresários e transformado em idéia de “salvação da pátria” para os núcleos receptores, sobretudo os economicamente deprimidos.

Na região Noroeste Fluminense, a atividade turística que mais se destaca em termos de mobilidade espacial da população regional, bem como aquela que mais atrai turistas de localidades de outras regiões de governo são as festas populares, agropecuárias e os eventos desportivos. Torna-se fundamental verificar que impactos territoriais o turismo de eventos promove na economia, no setor de serviços e nas territorialidades dos grupos sociais residentes nos municípios do noroeste fluminense. As festas típicas locais são os eventos que mais incrementam a mobilidade populacional inter e intrarregional.

As festas podem ser públicas ou privadas, de acordo com o orçamento municipal. De acordo com o levantamento dos eventos municipais na região Noroeste Fluminense, foram realizados 40 eventos permanentes em 2010, sendo 34 de festas típicas. Os demais eventos são representados por atividades desportivas, como voo livre, ciclismo, motociclismo e torneios de futebol. Eventualmente, surgem eventos esporádicos a partir de iniciativas privadas, organizadas pela Igreja, associações comerciais, indústrias, entre outras. Quando as prefeituras municipais não dispõem de orçamento suficiente para a realização do evento, as festas recebem investimentos privados, com a cessão pública dos espaços físicos, de parte da infraestrutura utilizada e os serviços de iluminação, segurança e banheiros.

A maior festa dos 13 municípios é a de Itaperuna ocorrida no Mês de maio, aniversário da cidade. No dia 7 de maio de 2010, a festa municipal de 121 anos contou com mais de 20.000 pessoas que de acordo com a classificação de Britto & Fontes (2006), são considerados de grande porte.

Esse número é expressivo, pois a festa teve duração de 5 dias, com estimativa de quase 100.000 frequentadores. A festa do Carro de Boi de Raposo, também chamada de festa do divino também é numerosa, pois apresenta um público de mais de 22.000 pessoas e sua principal atração é o desfile com 45 carros de boi ornamentados na

principal via do distrito de Raposo. O desfile surgiu em 1962 após a visita de dois turistas (Wilson Fagundes e Antônio Andrade) ao distrito de Raposo. Eles se sensibilizaram com a precariedade da igreja e deram início a uma campanha para melhorar a capela. Os agricultores da localidade colocaram seus donativos no carro de boi e seguiam em procissão até a igreja, onde faziam a oferta. As festividades coincidem sempre com as datas importantes da igreja e por isso, a cada ano, os carros de boi são ornamentados de acordo com o referido assunto.

Segundo Oliveira (2007), as festas, em relação ao turismo, tornam-se “eventos” e passam a exigir vários requisitos técnicos, profissionais e administrativos, muitas vezes tido com estranhos ou artificiais a sua natureza. Para que as festas estejam inseridas no planejamento turístico e de fato promovam o desenvolvimento é indispensável à realização de um diagnóstico socioeconômico do evento e suas repercussões territoriais.

4. Análise do perfil do visitante e do nível de satisfação dos participantes, comerciantes e estabelecimentos do setor de serviços

Perfil do Visitante

Os resultados das entrevistas possibilitaram conhecer o perfil dos visitantes das festas municipais e os diferentes setores a serem planejados por parte das prefeituras locais, bem como apontaram as melhorias necessárias para o setor de hospedagem e alimentos e bebidas.

A faixa etária de 20 a 40 anos é a mais representativa nas duas festas, pois este grupo se identifica com as atrações culturais e musicais dos eventos.

Na festa de 10 de Maio os participantes são oriundos de 23 municípios, com maior representação em Itaperuna, cidade do evento, Rio de Janeiro e Campos dos Goytacazes. Já em Raposo, os visitantes são oriundos de 55 localidades, dos três estados próximos (RJ, ES, MG) prevalecendo às localidades mais próximas a Raposo, Rio de Janeiro e Campos dos Goytacazes. O distrito atrai um fluxo importante durante o ano todo e por isso apresenta um parque hoteleiro tradicional, sendo assim 75% dos entrevistados pernoveram no distrito, desses 20% passaram o final de semana nos hotéis da cidade.

O diversificado número de localidades de origem dos visitantes revelou o intenso fluxo inter e intrarregional, proporcionada pelos eventos. Para corroborar tal interação, Umbelino e Silva (2010), analisaram o perfil do visitante do Santuário de Natividade, o principal atrativo turístico religioso da Região Noroeste Fluminense (Natividade, RJ), e identificaram expressivos fluxos regionais, com visitantes oriundos de 18 municípios. Em outra pesquisa estes autores analisaram o evento de motociclismo organizado pelo URUBUS Moto clube ocorrido no município de Porciúncula em 2010. O esporte é patrocinado pelo comércio local e possui o apoio da Secretaria de Turismo. Os adeptos do motociclismo são oriundos de 55 municípios dos três estados (RJ, MG e ES). Além dos motociclistas, a localidade recebe admiradores do esporte e frequentadores de shows de *rock* apresentados pelas bandas locais (Nascimento *et al.* 2011).

A festa 10 de Maio representa um importante evento de lazer para a população local e da Região Noroeste, pois apenas 14% dos entrevistados participaram pela primeira vez no ano de 2010 e cerca de 86% já eram frequentadores de outras edições da Festa de Maio. Em uma região escassa de atrações e equipamentos de lazer o evento constrói espaços para interação social e entretenimento da comunidade. Dessa forma, os eventos são promessas de lazer (Neto, 1999) e devem ser “uma soma de ações planejadas com objetivo de alcançar resultados definidos junto ao seu público-alvo” (Brito & Fontes, 2004). As festas não devem beneficiar apenas os fornecedores, trabalhadores, prestadores de serviço e prefeituras municipais, mas também atender a demanda da população local por espaços de lazer.

Hospitalidade & Hospedagem

Em relação à hospedagem, aproximadamente 88% dos visitantes que participaram das entrevistas pernoveram em Itaperuna, utilizando-se de casas de familiares e amigos e apenas 7% instalaram-se em hotéis da cidade. A rede hoteleira de Itaperuna apontou o crescimento de 20% a 25% do número de hóspedes durante os dias de festa. Apesar desse incremento apenas poucos estabelecimentos de hospedagem contratam funcionários extras para a semana da Festa 10 de Maio. Em Raposo, a rede apontou um aumento no lucro (20% a 40%) e afirmou contratar funcionários

temporários para atender o aumento da demanda, assim, confirmaram a importância dessa festa para os estabelecimentos hoteleiros, bem como o aumento de emprego.

Alimentos & Bebidas

Nas duas localidades, a festa proporcionou um incremento dos clientes, mas poucas mudanças nos hábitos de consumo. O evento também proporcionou aumento na estimativa de lucro na mesma proporção (2% a 20%) nas duas localidades e alteração no horário de funcionamento dos estabelecimentos. No estudo realizado por Santana (2006) em Itororó, Bahia, acerca da potencialidade do Festival da Carne do Sol como vetor de desenvolvimento turístico foram encontradas estimativas de lucros similares principalmente em estabelecimentos ligados diretamente ao evento, como o setor de gastronomia.

Santana (2006) verificou que em 48% dos estabelecimentos foram contratados temporariamente novos funcionários para o setor. Esse padrão difere do encontrado nos eventos de Itaperuna, onde ocorreu uma baixa contratação de serviços e funcionários para os restaurantes, exceto para as funções de atendimento. Essa diferença pode estar relacionada à influência das festas no porte das cidades, pois a população de Itororó, segundo o autor da pesquisa, possui aproximadamente 20.000 habitantes e a economia local é voltada para a produção agropecuária, enquanto Itaperuna apresenta 95.876 habitantes (IBGE, 2010), e possui economia diversificada. Assim as contratações temporárias refletem a necessidade por uma maior demanda de serviços, pois a cidade de Itororó recebe cerca de 40.000 visitantes nos dias de festa, o dobro da população local (UPB, 2011).

Em Itaperuna a grande maioria dos entrevistados, 89,48% e 91% reconheceram diversos impactos positivos, oriundo do aumento das vendas e dos clientes. Apenas 10,52% e 9% dos restaurantes entrevistados em Itaperuna e Raposo, respectivamente, afirmaram ocorrer impactos negativos com o evento de festa, decorrente da diminuição dos clientes e da menor taxa de lucro. Isso pode ser decorrente da competição provocada pelo aumento da oferta dos pontos de venda de alimentos e bebidas.

Comércio & Serviços

Os comerciantes indicaram um aumento no quantitativo de clientes no dia da festa e poucas mudanças nos hábitos de consumo. A maior parte dos comerciantes (61,66%) indicou aumento do lucro durante o período de festas de 20% a 40%. Os artigos mais vendidos estão relacionados à festa, como roupas e sapatos, no entanto é importante ressaltar que o evento acontece no final de semana dos dias das mães, para os lojistas, o segundo período de maior movimento para o setor, portanto existe uma dificuldade em estabelecer quais são os impactos provocados somente pela Festa 10 de Maio.

Em Raposo, a maior parte dos comerciantes indicou aumento do lucro de 2% a 20% durante o período de festas. Os comerciantes de barracas das vias públicas também indicaram aumento no número de clientes (68,93%) e no consumo de mercadorias (62,39%). Em geral, a maioria não possui estabelecimento fixo na cidade (81,37%) e já participou das edições anteriores (74,3%). O evento constitui de centralidade esporádica de serviços, pois estes ambulantes são oriundos de 23 localidades, principalmente de Itaperuna (RJ), Muriaé (MG), Campos dos Goytacazes (RJ) e Guarapari (ES) e trazem suas mercadorias produzidas nos seus estados.

Em relação à satisfação da Festa 10 de Maio 89,89% dos comerciantes não identificaram aspectos negativos originados durante o período. O restante apontou os problemas de falta de segurança e a violência. Dos impactos positivos pode-se enumerar o aumento do consumo (93,1%), a geração de emprego (3,44%) e a divulgação do comércio (3,44%). Das sugestões apontadas, indicam-se a maior segurança no comércio, a melhoria no escoamento do trânsito, a instalação de caixas eletrônicos na rodoviária e aumento do transporte. Em relação aos impactos gerados pela festa de Raposo, os comerciantes apenas afirmaram os aspectos positivos como aumento de lucro e maior número de clientes.

Infraestrutura

Na Festa 10 de Maio, os frequentadores classificaram como bons a qualidade das atrações, som, iluminação e posto de saúde. Consideraram como regular: a segurança

Geografia do turismo de eventos na região noroeste Fluminense, Brasil

Luis Felipe Umbelino, Marina Duarte Gomes Silva; Aline da Silva Novaes; Juliana Pimentel Buy; Janilza de Oliveira do Nascimento

pública, limpeza pública e estacionamento. No entanto, telefones públicos, transporte público e banheiros do local foram considerados ruins. Na festa de Raposo, os frequentadores classificaram como bons todos os serviços: a qualidade das atrações, atendimento, som, iluminação, banheiros, segurança, posto médico e estacionamento.

O grau de satisfação dos visitantes à infraestrutura urbana é um indicador importante para o planejamento e gestão municipal. O som e a iluminação ficam a cargo de empresas responsáveis por esses equipamentos, no entanto o telefone, segurança, limpeza, transporte públicos são de responsabilidade da prefeitura local. Portanto, as ações do poder público para satisfazer a demanda dos visitantes, não é somente medida pela qualidade das atrações musicais, mas sim por uma infraestrutura adequada ao número de visitantes previstos. Assim, um estacionamento adequado, um transporte público eficiente, o cuidado com a limpeza pública e a segurança podem representar uma revitalização urbana e uma melhoria da imagem da cidade (Watt, 2004). Esses serviços públicos tornam-se instrumentos de divulgação e promoção do município, por consequência dinamizam a atividade turística em períodos ao longo do ano.

Conclusões

A consolidação do turismo como arranjo produtivo local perpassa pelo olhar mais apurado sobre o planejamento integrado dos eventos municipais e da infraestrutura e serviços associados. Além disso, a geografia do turismo assume papel crucial na construção dos laços que unem as dimensões simbólicas, culturais e materiais dos territórios.

A pesquisa demonstrou que os fluxos de visitantes destinados aos eventos municipais, trazem muitos benefícios, como a melhoria na geração de renda e emprego, a conservação dos patrimônios culturais, o incentivo de investimentos públicos, a melhoria da infraestrutura e dos equipamentos urbanos. Outras vantagens produtivas também podem ser incorporadas as cidades, como o planejamento dinâmico e flexível adaptado a uma população flutuante nos períodos de importantes eventos municipais e regionais e a implementação de uma política de desenvolvimento local turístico.

Geografia do turismo de eventos na região noroeste Fluminense, Brasil

Luis Felipe Umbelino, Marina Duarte Gomes Silva; Aline da Silva Novaes; Juliana Pimentel Buy; Janilza de Oliveira do Nascimento

Agradecimento

Os autores agradecem ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IF-Fluminense), pela concessão das bolsas de Extensão e de Iniciação Científica e a Prefeitura de Itaperuna pelo apoio logístico durante a execução das visitas técnicas.

Referências Bibliográficas

- ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: “repensando o desenvolvimento rural” – *Economia Aplicada* – vol. IV número 2:379-397 - abril/junho.
- BARBOSA, F. F. O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional. In. Caminhos de Geografia. Revista on line. Disponível em:<[http:// www.ig.ufrj.br/caminhos_de_geografia.html](http://www.ig.ufrj.br/caminhos_de_geografia.html)>. Acesso em 2 jan. 2011.
- BRITTO, J. & FONTES, N. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. 2ª edição. São Paulo. Editora Roca, 2002.
- CANTON, A. M. Eventos. In: ANSARAH, M. G. R. (org.). Turismo: como aprender, como ensinar, vol. 2. 3. Ed. São Paulo: Senac, 2001. 305-330 p.
- GRABOIS, J.; CÉZAR, L. H. S.; SANTOS, C. P.; GONÇALVES, D. M.; FABRÍCIO, S. M. FICO, B. V.; QUINTANILHA, L. B. M. & MACHADO, T. M. R. O papel da pequena produção na organização de um espaço periférico: o caso do Noroeste Fluminense. In. Campo aberto, o rural no estado do Rio de Janeiro. (Org.) Carneiro, M. J. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998. 336p.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/censo2010/primeiros_dados_divulgados/index.php?uf=33 > . Acesso em 25 mar. 2011.
- LUMBRERAS, M. J. Noroeste Fluminense: da estagnação a novas oportunidades? Programa de Pós-Graduação em Planejamento Regional e Gestão de Cidades. Dissertação de Mestrado. Universidade Cândido Mendes, Campos dos Goytacazes, 2008, 96f.
- MAMBERTI, M. M. S. & BRAGA, R. Arranjos produtivos turísticos e desenvolvimento local. In. Anais do I Seminário Internacional “O Desenvolvimento Local na Integração: Estratégias, Instituições e Políticas. UNESP, Rio Claro, 19 a 21 de Maio de 2004.
- NASCIMENTO, J. O.; MACEDO, R. C.; SILVA, M. D. G. & UMBELINO, L. F. Potencialidades turísticas dos eventos na Região Noroeste Fluminense. 63 Reunião Anual da SBPC, Goiânia, 2011.

Geografia do turismo de eventos na região noroeste Fluminense, Brasil

Luis Felipe Umbelino, Marina Duarte Gomes Silva; Aline da Silva Novaes; Juliana Pimentel Buy; Janilza de Oliveira do Nascimento

NETO, Francisco Paulo de Melo. *Evento: de ação, de entretenimento a agente de promoção do patrimônio*. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Orgs.). Turismo e Patrimônio Cultural. 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003. p. 53-66.

OLIVEIRA, C. D. M. Geografia do Turismo na cultura carnavalesca: o Sambódromo do Anhembi. São Paulo: Paulistana, 2007.

PORTUGUEZ, A. P. Agroturismo e desenvolvimento regional. São Paulo: Hucitec, 2002.

SANTANA, A. F. Turismo como vetor de desenvolvimento local: O caso do Festival da Carne do Sol – FESTSOL, Itororó, Bahia. Programa de Pós-Graduação de Turismo e Cultura. Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, 2006, 104f.

SEBRAE Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa. Cadeias produtivas. Disponível em: < <http://www.raposoonline.bolgspt.com>>. Acesso em: 27 jul. 2006.

TENAN, I. P. S. Eventos. Col. Abc do Turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

TOMMAZONI, E. L. Turismo e desenvolvimento regional: dimensão, elementos e indicadores. Caxias do Sul: Educs, 2009.

WATT, D. C. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2004.

UMBELINO, L. F. & SILVA, M. D. G. (a). Um Panorama da Atividade Turística na Região Noroeste Fluminense. In. Revisitando o Território Fluminense III. Faperj, Rio de Janeiro, 2010.

UMBELINO, L. F. & SILVA, M. D. G. (b). Relatório Técnico: Perfil do Visitante do Santuário de Natividade, dez. 2009.

UMBELINO, L. F. & SILVA, M. D. G. Relatório Técnico Parcial do Estudo Repercussões Territoriais da *Festa 10 de Maio* e *Festa Carro de Boi* no município de Itaperuna, Rio de Janeiro. set. de 2010.

UPB. União dos Municípios da Bahia:< <http://www.upb.org.br/uniao-dos-municipios-da-bahia/informativos-e-noticias/index.php?id=512>>. Acesso em 31 mar. 2011.